**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**CAMPUS VARGINHA**

**INSTITUTO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIA E ECONOMIA**

**GRAZIELA FERNANDA DE OLIVEIRA RIBEIRO**

**A GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE VARGINHA/MG**

**VARGINHA/MG**

**2022**

GRAZIELA FERNANDA DE OLIVEIRA RIBEIRO

 A GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE VARGINHA/MG

Trabalho de conclusão do Programa Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão (PIEPEX) apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Professora orientadora: Prof.Ma. Karla Luisa Costa Sabino.

VARGINHA/MG

2022

**LISTA DE FIGURA**

Figura 1-total de pessoas optantes pelo MEI em 2017...................................................10

Figura 2-total de empresas optantes no SIMEI em maio de 2017..................................12

**LISTA DE TABELA**

Tabela 1 - Pergunta 1.......................................................................................................15

Tabela 2- Pergunta 2........................................................................................................16

Tabela 3- Pergunta 3........................................................................................................16

Tabela 4- Pergunta 4........................................................................................................16

Tabela 5- Pergunta 5........................................................................................................17

Tabela 6- Pergunta 6........................................................................................................17

Tabela 7- Pergunta 7......................................................................................................17

Tabela 8- Pergunta 8......................................................................................................18

Tabela 9- Pergunta 9......................................................................................................18

Tabela 10- Pergunta 10....................................................................................................19

Tabela 11- Pergunta 11....................................................................................................19

Tabela 12- Pergunta 12....................................................................................................20

Tabela 13- Pergunta 13....................................................................................................20

Tabela 14- Pergunta 14....................................................................................................21

Tabela 15- Pergunta 15....................................................................................................21

Tabela 16- Pergunta 16....................................................................................................22

Tabela 17- Pergunta 17....................................................................................................22

Tabela 18- Pergunta 18....................................................................................................23

Tabela 19- Pergunta 19....................................................................................................23

Tabela 20- Pergunta 20....................................................................................................24

Tabela 21- Pergunta 21....................................................................................................24

Tabela 22- Pergunta 22....................................................................................................25

Tabela 23- Pergunta 23....................................................................................................26

**SUMÁRIO**

**RESUMO........................................................................................................................05**

**1. INTRODUÇÃO**

1.1 Contextualização..................................................................................................06

1.2 Problema de pesquisa...........................................................................................07

1.3 Objetivos..............................................................................................................07

1.3.1 Objetivo Geral...................................................................................................07

1.3.2 Objetivos Específicos........................................................................................07

1.Justificativa do estudo.............................................................................................07

**2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA OU REFERENCIAL TEORICO**......................................................................................................................08

 2.1 Micro e Pequenas Empresas no Brasil...............................................................08

 2.2 Micro e Pequenas Empresas no Sul de Minas....................................................11

**3. METODOLOGIA**

3.1 Caraterização da Pesquisa...................................................................................13

 3.2 Amostra...............................................................................................................13

 3.3 Instrumento de Coleta de Dados.........................................................................14

**4. ANALISE DOS RESULTADOS............................................................................15**

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..................................................................................27**

**BIBLIOGRAFIA.........................................................................................................29**

**APÊNDICE A..............................................................................................................33**

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo descrever as características das micro e pequenas empresas da cidade de Varginha a partida da sua gestão financeira. Foi realizado no período de abril de 2017 a fevereiro de 2018 uma pesquisa com 23 empresas da cidade de Varginha escolhidas aleatoriamente, por meio de um questionário, no qual os gestores responderam sobre a gestão financeira e administrativa da empresa para observar qual é a realidade das empresas. O resultado encontrado foi que a maioria das empresas não usam as ferramentas de gestão financeira e administrativa de forma completa e adequada para que tenham bons resultados, deixando algumas ferramentas que julgam não ser necessário ou que mesmo por falta de conhecimento não usam, mas que é de suma importância para o crescimento e permanência da empresa no mercado.

**Palavras-chave:** gestão financeira, microempresas e pequena empresa.

**1 INTRODUÇÃO**

**1.1 Contextualização**

 As micros e pequenas empresas têm um grande papel na economia do Brasil, pois de acordo com o SEBRAE (2022) os pequenos negócios responderam por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e juntas são 17 milhões de empreendedores e representam 30% do PIB, e 55% dos empregos formais.

 Conforme Marcelo (2004, p.27) a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas chega em 2014 com 61%, pois a falta de preparo, apoio adequado, a falta de estrutura adequada como aparato legal, contábil e gerencial muitas empresas vão a óbito.

 De acordo com o Sebrae-MG e a Junta Comercial de Minas Gerais - Jucemg, por meio do Programa Minas Fácil em 2007, é preciso ter uma gestão para as micro e pequenas empresas conseguirem bons resultados, os quais destaca-se: fixar o objetivo, elaborar a estratégia, estabelecer as prioridades, desenvolver as pessoas, desenhar a organização, alocar os recursos e estruturar o monitoramento. Assim a gestão é um planejamento contínuo e que estabelece metas para a empresa e um controle melhor das finanças pode ser dividido em planejamento estratégico e o planejamento operacional.

 De acordo com o Sebrae (2016, p. 1):

O planejamento estratégico é uma grande oportunidade para construir, rever ou desenvolver a leitura da realidade de uma organização, onde leitura deverá ser crítica, coerente, completa, inteira, sistemática e compreensível, devendo ainda gerar confiança, segurança e clareza ao papel que a empresa quer assumir no mercado.

Ou seja, para colocar em pratica o planejamento estratégico é preciso definir o negócio, definir a visão de futuro, definir a missão e definir os valores ou princípios filosóficos.

 De acordo com Oliveira, Terence e Escrivão Filho (2017, p. 4) “o planejamento operacional é um objetivo de curto prazo de áreas específicas, que tem como resultado cronogramas, tarefas delimitadas, que podem ser feitas mensalmente, semanal ou diário.”

Também de acordo com SEBRAE-SP (2008) a gestão do negócio, após a abertura, é de grande importância para a empresa não vir a falência, que são: aperfeiçoamento de produtos, fluxo de caixa, propaganda e divulgação, gestão de custos e busca de apoio/ auxílio, cursos de gestão empresarial, participação em palestras e ações conjuntas com empresas do mesmo ramo podem contribuir para a permanência das empresas no mercado.

Sendo assim, o problema de pesquisa deste trabalho será como as Micro e Pequenas Empresas da cidade de Varginha/MG utilizam as ferramentas de Administração Financeira em sua gestão?

**1.2 Problema de pesquisa**

Como as Micro e Pequenas Empresas da cidade de Varginha/MG utilizam as ferramentas de Administração Financeira em sua gestão?

**1.3 Objetivos**

**1.3.1 Objetivo Geral**

 O objetivo geral desse trabalho é descrever as características das micro e pequenas empresas da cidade de Varginha a partir da sua gestão financeira.

1.3.2 Objetivos Específicos

* Verificar quais as ferramentas utilizadas na gestão financeira e administrativa;
* Verificar o conhecimento dos gestores sobre a gestão financeira;
* Analisar como as MPEs da cidade de Varginha/MG realizam a Gestão Financeira;

**1.4 Justificativa do estudo**

 A justificativa desse estudo se dá diante da grande importância das micro e pequenas empresas para a economia, tanto em âmbito nacional como local especificamente na cidade de Varginha MG. Varginha em 2013 possuía 6,6 mil micro e pequenas empresas, gerando mais de 17 mil empregos, e possui acima de 3 mil microempreendedores individuais. E Varginha é uma das cidades mineiras com maiores taxas de sobrevivência das micro e pequenas empresas com até dois anos de existência, cerca de 80%, de acordo com os dados Sebrae. De acordo com o Panorama do Sebrae (2018), foram criados 115,9 mil postos formais de trabalho em abril, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). As micro e pequenas empresas (MPE) criaram 83,5 mil vagas no mês, o que corresponde a 72% dos empregos formais gerados. Nos primeiros quatro meses, as MPE acumularam 293 mil empregos formais, quase o dobro do acumulado no mesmo período do ano passado (155,5 mil). O setor de serviços foi o destaque nas contratações das MPE em abril, contribuindo com o saldo de 48,9 mil vagas.

Segundo Braga *et. al* (2004) uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas MPEs é a escassez de recursos financeiros, que acaba sendo um fator limitante aos investimentos necessários para que as empresas cresçam e sobrevivam.

Diante deste cenário, se faz necessária a utilização eficiente dos recursos que a organização possui, sobretudo os recursos financeiros. Além de ser de extrema importância a atuação direta de um gestor financeiro ou pessoa capacitada no comando das atividades.

**2.** **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**2.1 Micro e Pequenas Empresas no Brasil**

Segundo aSecretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME), as micro e pequenas empresas representam 99% dos negócios brasileiros, e 30% de tudo que é produzido no país e são responsáveis por 55% dos empregos gerados no Brasil, dados atualizados em outubro de 2020. Em 2019 havia um total de 476.243 empresas, em que 71,7% são consideradas microempresas; 22,6% são pequenas empresas; 4,7% são empresas de médio porte e 1,1 são grandes empresas, dados fornecidos pelo Portal da Indústria.

 Em agosto de 2019, o SEBRAE divulgou uma pesquisa quantitativa do perfil da microempresa e empresa de pequeno porte realizada nas 5 regiões brasileiras, foi observado que 57% dos microempreendedores, e 53% das empresas de pequeno porte, entrevistados, tinham como principal ocupação antes de abrir a empresa, empregos com carteira. E que 69% dos microempreendedores e 71% das empresas de pequeno porte, não têm outra fonte de renda. Também foi notado que 58% dos microempreendedores não buscaram ajuda para abrir ou| formalizar a empresa, e 29% tiveram ajuda de um contador. De acordo com CARDOS (2007) o contador possui a experiência e a vivência profissional que foram somadas ao longo dos anos com a prestação de serviços contábeis para micro e pequenas empresas, e o mesmo detêm muitos de dados cadastrais, financeiros e econômicos destas micro e pequenas empresas, que podem contribuir para auxilia-las. E a área em que sente mais necessidade de capacitação com 52% foi controles e gestão financeira.

 Segundo Barbosa (2010) as micros e pequenas empresas sustentam a economia brasileira, pois gera muitos empregos, e tem uma grande movimentação financeira por meios da carga tributária paga.

 De acordo com Jacomete (2018) foi na década de 90 com a abertura econômica que o empreendedorismo fortaleceu-se e criou um ambiente mais favorável para que as empresas fossem mais participativas e assim desenvolver novos empreendimentos. Os primeiros empresários agrícolas foram os indígenas, que cultivavam para fazer barganhas com objetos da sua necessidade. E foi em São Paulo (nas cidades de Santos e São Vicente) que teve início a micro e pequena empresa, com atuação nos ramos de manufatura, transporte, serviços, agricultura e comércio.

 Mesmo diante da importância das micros e pequenas empresas, elas tem algumas dificuldades para se manter no mercado, como a falta de planejamento, pois a maioria das empresas são constituídas pela própria família, sem conhecimento necessário, e não há uma consciência para fazer melhorias e modernizar o empreendimento. E além disso os administradores na maioria das vezes, gerenciam por meio de suas experiências profissionais e pessoais, e por isso não buscam técnicas e aperfeiçoamento de gestão, não fazem um estudo de mercado para oferecer um serviço em que terá um retorno.

 Silva (2019) ressalta que as micro e pequenas empresas têm grande importância para a economia do Brasil, pois são agentes econômicos flexíveis, que trazem dinamismo para o mercado além de ser representantes vantajosas socioeconômicas que atuam em todos os setores das atividades da economia. E pelo fato do mercado ser competitivo, as empresas tem alta taxa de insucesso, e uma das causas é a falta de planejamento e deficiência na gestão. Em 2008 as micro e pequenas empresas chegaram um total de 13.037.233 e em 2017 houve um crescimento de 32,84% que chegou a 17.318.219. E em relação a geração de empregos formais houve um crescimento constante (exceto em 2015) representado por 52,29% no ano de 2008, e em 2017 foi de 57,34%.

 Já para Silva (2018), a importância do planejamento estratégico, dentro do cenário empresarial, é o conhecimento do funcionamento da empresa, e as influências externas que ela pode receber, como as mudanças do ambiente no aspecto político, econômico, social e tecnológico, para dar condições de conseguir competir com a concorrência. Mas o número de empresas que utilizam o planejamento estratégico é muito baixo, ou seja, deixando de realizar corretamente a organização da empresa, que formula e implementa os objetivos estratégicos da mesma.

No Brasil, cerca de 6,4 milhões (99%) de estabelecimentos é composto por micro e pequenas empresas (MPE), o que corresponde a 52% dos empregados com carteira assinada no setor privado, ou seja, 16,1 milhões de empregados, de acordo com o SEBRAE (2017). Com relação aos Micro Empreendedores Individuais (MEI), a Figura 1 abaixo, traz o total de pessoas que optaram por essa modalidade em 2017. O estado com o maior número de optantes é São Paulo, seguido do Rio de Janeiro e em terceiro lugar Minas Gerais

**Figura 1-**Total de Pessoas Optantes pelo MEI em 2017

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-Sebrae

O SEBRAE classifica as empresas da seguinte maneira:

* **Microempreendedor Individual (MEI):** faturamento anual de até R$ 81.000,00 ou mensalmente R$ 6.750,00;
* Microempresa: Faturamento anual até R$ 360 mil;
* Empresa de Pequeno Porte: Faturamento anual entre R$ 360 mil e R$ 4,8 milhões.

 De acordo com o panorama do Sebrae de maio de 2018, em abril segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram criados 115,9 mil postos formais de trabalho. E 72% dos empregos formais gerados, ou seja, 83,5 mil vagas no mês, foram criados pelas micro e pequenas empresas (MPE), com destaque para o setor de serviços que em abril contratou 48,9 mil vagas.

 Em maio 11,8 milhões de empresas optaram pelo Simples (Receita Federal: “O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006”) e desses 6,9 milhões são Micro Empreendedor Individual (MEI) e 4,9 milhões são de Micro Empresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP).

De acordo com a Jaqueline Guerra (2021), empresária da JC Consultoria, as dificuldades encontradas na gestão administrativa são:

* Falta de um Planejamento Estratégico;
* Falta de parâmetros para atingir as metas;
* Falta de foco e direcionamento;
* Perda de clientes para a concorrência devido ao mau atendimento;
* Falta de Gestão de Estoque – Análise de Demanda
* Perda de vendas por não buscar oportunidades de parcerias;

E as dificuldades encontradas na Gestão Financeira são:

* Descontrole do fluxo de caixa e Capital de Giro insuficiente;
* Descapitalização financeira, ou seja, gastar em uso próprio o capital de giro da empresa;
* Inadimplência;
* Pagar juros mais altos pela captação de recursos financeiros imediatos;
* Atrasos no pagamento colaboradores e fornecedores;
* Ausência de informações financeiras para tomadas de decisão;

**2.2 Micro e Pequenas Empresas no Sul de Minas**

De acordo com Ascom Minasul em 2019, a cafeicultura movimentou a economia de Varginha e região, de maneira que Varginha comercializou anualmente 25 milhões de sacas de café e possui a capacidade de armazenamento estático para 10 milhões de sacas; E se ela fosse um país produtor ocuparia a 3ª posição no ranking mundial. A atividade mais importante no Sul de Minas, é a atividade agrícola, responsável por 25% de toda a produção brasileira. Circulando anualmente R$ 10 bilhões na região por conta da produção do café. E também o rebenefício (é a separação e classificação dos grãos por tamanho, formato, densidade e cor) de café, conta com potencial de preparo para 30 milhões de sacas. Somente o Porto Seco exportou, em 2020, 700 mil sacas de café.  Varginha é o quarto município entre os municípios Sul-mineiros em PIB per com valor de 5.599.966 (de acordo com o IBGE em 2018), e 50% da arrecadação econômica de Varginha é representado pelo agronegócio café.

 O Porto seco de Varginha-MG, iniciou suas atividades de controle e movimentação de recursos materiais em 1993, e é considerada a primeira Estação Aduaneira do Interior de Minas Gerais e também do Brasil. Sua atividade consiste na realização de serviços de importação e exportação, também atende aos modais de transporte no interior do estado. De acordo com SILVA (2018).

De acordo com os autores PEIXOTO et al (2016) Varginha foi classificada como Núcleo de Desenvolvimento Setorial-Regional para a indústria de torrefação e moagem do café. E o maior produtor de café é o estado de Minas Gerais, e o Sul de Minas produz 19,15 milhões de sacas. A Figura 2 apresenta o total de empresas optantes pelo SIMEI:

**Figura 2**-Total de empresas optantes no SIMEI em maio de 2017

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-Sebrae

É nesse cenário que se encontra as micro e pequenas empresas em Varginha, em que a maioria das empresas são optantes pelo SIMEI que em maio de 2017 foi de 5.506, e também há outras como Três Pontas com 1.902, Três corações 2.167, Pouso Alegre com 5.741, Poços de Caldas com 5.304 e Alfenas com 3.445, de acordo com o Sebrae em maio de 2017.

**3. METODOLOGIA**

**3.1** **Caracterização da Pesquisa**

Esta pesquisa de natureza descritiva e explicativa, de acordo com seus objetivos pode ser classificada como qualitativa.

De acordo com Gil, uma pesquisa descritiva é (1999, p. 28)

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A qualitativa é descrita por Maury Raupp e Ilse Maria Beuren que (2006, 91)

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Ressalta também que podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

**3.2 Amostra**

Pelo método de pesquisa empírico-analítico, analisou 23 micros e pequenas empresas, segundo os critérios do SEBRAE para a classificação das empresas, no município de Varginha. Por meio de um questionário no qual os gestores responderam, foram coletados os dados para realização dessa pesquisa. Realizado no período de abril de 2017 a fevereiro de 2018.

As empresas foram escolhidas aleatoriamente e eram de vários ramos como loja de conserto de celular, restaurante, sacolão, comida congelada, academia, venda de gás hospitalar, e industrial, e comércio de venda de roupas.

**3.3 Instrumento de Coleta de Dados**

 O questionário foi aplicado pelos alunos do curso Bacharelado Interdisciplinar de Ciências e Economia, que participaram como voluntários do projeto Gestão financeira de pequenos negócios – Apoio a microempresa na cidade de Varginha.

 Antes da aplicação do questionário, na primeira fase do projeto, foi realizada revisão da literatura sobre as micro e pequenas empresas, que apresenta uma grande importância hoje no Brasil. Exemplo de artigo estudado: Modelo de Gestão Financeira no contexto das Micro e Pequenas empresas: Estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços, Gomes, J, T, D et al (2014)

 O objetivo do questionário era identificar o conhecimento das ferramentas gerenciais dos micros e pequenos empresários, que foi desenvolvido durante o projeto de extensão “Gestão financeiras das micros e pequenas empresas de Varginha-MG”. O questionário é composto por 23 perguntas, sendo que 18 eram fechadas e 5 abertas (Quadro 1).

**Quadro 1**: Perguntas do questionário.

|  |  |
| --- | --- |
| **1** |  Existe controle diário de caixa (entradas e saídas de dinheiro)? |
| **2** |  Existe controle mensal de contas a pagar e a receber? |
| **3** |  Existe controle do estoque? |
| **4** |  O gestor conhece os custos da empresa? Se afirmativo, há distinção entre custo fixo e custo variável? |
| **5** |  Existe gestão do capital de giro (recursos necessários para financiar operações da empresa)? |
| **6** |  A empresa elabora fluxo de caixa (projeção do saldo de caixa para período futuro)? |
| **7** |  A empresa faz previsões referentes à venda de produtos e a compra de mercadorias ou matéria-prima? |
| **8** |  Ao realizar as compras, faz-se análise no fluxo de caixa, para negociação de prazos? |
| **9** |  A empresa toma decisão de compra e venda de mercadorias, produtos ou serviços baseados em algum registro de operações regulares? Com que frequência? |
| **10** |  Existe política para concessão de crédito aos clientes? |
| **11** |  Existe distinção entre dinheiro da empresa e do(s) proprietários? |
| **12** |  Os proprietários recebem pró-labore (salário) da empresa, evitando as retiradas aleatórias de dinheiro? |
| **13** |  A empresa foi criada com a utilização de recursos próprios, de terceiros ou ambos? Se ambos, qual foi proporção de cada um dos recursos em média? |
| **14** |  A empresa tem a informação ou estima o valor monetário de seu patrimônio (Bens e direito)? |
| **15** |  A empresa utiliza algum serviço contábil? Se afirmativo, utiliza essas informações para a tomada de decisões? |
| **16** |  Qual nível (baixo, médio ou alto) de conhecimento sobre ferramentas gerenciais você considera ter? |
| **17** |  Qual o faturamento médio anual da empresa? |
| **18** |  A empresa possui financiamento em andamento? |
| **19** |  Qual o número de funcionários? |
| **20** |  Qual o regime de tributação da empresa? |
| **21** |  Qual o grau de escolaridade do gestor da empresa? |
| **22** |  As operações da empresa estão gerando recursos suficientes para sustentá-la financeiramente? Se Negativo, foram identificadas as principais causas? Quais são elas? |
| **23** |  Há quanto tempo à empresa foi criada? |

O questionário foi aplicado pelos alunos voluntários do projeto em que foi feita presencialmente aos gestores e/ou administradores, cada discente visitou um estabelecimento e perguntou se poderia participar de uma pesquisa. As perguntas abertas eram sobre: a tomada de decisões na hora de comprar e vender mercadorias; se o gestor utilizava os serviços contábeis para essas decisões; se a empresa foi criada por meio de recursos próprios ou de terceiros; se a empresa tem gerado recursos suficientes para sustenta-la, e no caso de não, se o gestor sabe as causas, e por fim há quanto tempo a empresa foi criada. O questionário foi aplicado entre outubro e novembro de 2017.

**4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Foram obtidos 23 questionários respondidos. Deste total, observa-se algumas informações gerais, observadas na tabela 1.

**Tabela 1** – PERGUNTA 1: Existe controle diário de caixa (entradas e saídas de dinheiro)?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 230 | 100%0% |

Fonte: elaborada pela autora

Em que 100% dos gestores indicaram que fazem controle de caixa na primeira pergunta e na segunda pergunta sobre o controle de contas a pagar e a receber, e 86.96% falaram que fazem controle de estoque, e 96% dos gestores alegaram conhecer os custos das empresas, mas 100% não responderam se sabem distinguir entre custos fixos e variáveis da empresa. Quanto a gestão do capital de giro, recurso necessários para gerenciar operações da empresa 74,26% responderam que sim, que tem um capital de giro. Observados nas tabelas 2, 3, 4 e 5.

**Tabela 2** – Pergunta 2: “Existe controle mensal de contas a pagar e a receber?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 230 | 100%0% |

Fonte: elaborada pela autora

Terceira pergunta buscou saber se o controle de estoque era feito nas empresas por meio dos gestores, e os que fazem corresponde (86,96%), e os que não fazem (13,04%) ou seja, mais da metade fazem o controle de estoque.

**Tabela 3** – PERGUNTA 3: “Existe controle do estoque?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 203 | 86,96%13,04% |

Fonte: elaborada pela autora

Quarta pergunta: buscou saber se os gestores conhecem os custos da empresa e (96%) disseram que sim, mas nenhum dos gestores (100%) responderam sobre a distinção entre o custo fixo e o custo variável, ou seja, não sabem diferenciar a diferença dos custos da empresa.

**Tabela 4** – PERGUNTA 4: “O gestor conhece os custos da empresa? Se afirmativo, há distinção entre custo fixo e custo variável?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNãoDistinção dos custos não responderam | 22123 | 96%4%100% |

Fonte: elaborada pela autora

Quinta pergunta: o objetivo era saber se existe uma gestão do capital de giro por meio dos gestores e (74,26%) disseram que sim, e (21,74%) disseram que não existe, e (4%) não respondeu.

**Tabela 5**– PERGUNTA 5: “Existe gestão do capital de giro (recursos necessários para financiar operações da empresa)?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNãoNão responderam | 1751 | 74,26%21,74%4% |

Fonte: elaborada pela autora

 O fluxo de caixa, fazendo uma projeção do saldo de caixa para período futuro 52% fazem. O que foi observado na tabela 9. Ou seja, da pergunta de 1 ao 5 pode verificar que a maioria tem conhecimento e aplica as ferramentas de acordo com os dados.

Sexta pergunta: o objetivo era saber se os gestores elaboram o fluxo de caixa da empresa, e (52%) disseram que sim, e (48%) disseram que não.

**Tabela 6**– PERGUNTA 6: “A empresa elabora fluxo de caixa (projeção do saldo de caixa para período futuro)?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 1310 | 52%48% |

Fonte: elaborada pela autora

As previsões referentes à venda de produtos e a compra de mercadorias ou matéria prima 86,96% dos gestores responderam que sim fazem, e 91,3% fazem análise do fluxo de caixa ao realizar as compras, para negociação dos prazos.

Na sétima pergunta: o objetivo era saber se os gestores têm uma previsão referente a venda de produtos e a compra de mercadorias ou matéria-prima, e mais da metade com (86,96%) disseram que sim e apenas (13%) disseram que não tem previsão.

**Tabela 7**– PERGUNTA 7: “A empresa faz previsões referentes à venda de produtos e a compra de mercadorias ou matéria-prima?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 203 | 86,96%13,04% |

Fonte: elaborada pela autora

Oitava pergunta: o objetivo era saber se os gestores analisavam o fluxo de caixa para realizar as compras e assim poder negociar os prazos, e quase todos disseram que sim (91,3%), apenas (8,7%) dos gestores que disseram que não.

**Tabela 8**– PERGUNTA 8: “Ao realizar as compras, faz-se análise no fluxo de caixa, para negociação de prazos?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 212 | 91,3%8,7% |

Fonte: elaborada pela autora

 Mas quando se trata se a empresa tomadecisões de compra e venda de mercadorias, produtos ou serviços baseados em algum registro de operações regulares 56,49% que fazem sendo que desses 30,43 não sabem a frequência. O que pode ser observado na tabela 12.

Na nona pergunta o objetivo era saber se os gestores tomam de compra e venda de mercadorias, produtos ou serviços baseados em algum registro de operações regulares, e a maior parte dos gestores responderam que sim (30,43%) mas não sabem dizer com que frequência essa previsão era feita, depois com (21,73%) disseram que não fazem, e a mesma quantidade não respondeu a essa pergunta. E os gestores que fazem diariamente corresponde a (4%), semanalmente (8,69%) e mensalmente (4,34%).

**Tabela 9**– PERGUNTA 9: “A empresa toma decisão de compra e venda de mercadorias, produtos ou serviços baseados em algum registro de operações regulares? Com que frequência?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| Sim, diariamenteSim, semanalmenteSim, quinzenalmenteSim, mensalmenteSim, sem registro de períodoNão fazemNão responderam | 1221755 | 4,34%8,69%8,69%4,34%30,43%21,73%21,73% |

Fonte: elaborada pela autora

E um dado que põe a empresa em risco de ter muitos clientes inadimplentes, é que somente 39,1% das empresas tem uma política para concessão de crédito aos clientes.

Décima pergunta: o objetivo era saber se existe política para concessão de crédito aos clientes, e mais da metade respondeu que não (60,9%), e (39,1%) disseram que sim.

**Tabela 10**– PERGUNTA 10: “Existe política para concessão de crédito aos clientes?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 1013 | 39,1%60,9% |

Fonte: elaborada pela autora

 E 82,6% disseram que há distinção entre dinheiro da empresa e do(s) proprietários, mas os proprietários que tem pró-labore (salário) da empresa, e assim evitar as retiradas aleatórias de dinheiro cai para 56,5%. Observados nas tabelas 11 e 12. Já os conhecimentos voltados para o Orçamento de Fluxo de Caixa que se refere as perguntas 6 a 10, pode observar uma aplicação e conhecimentos medianos, falta de conhecimento ou mesmo tempo dedicado a gestão financeira.

Na décima primeira pergunta o objetivo era saber se há distinção entre o dinheiro da empresa e do(s) proprietários da empresa, e a maioria respondeu que sim (82,6%), há distinção, e os que disseram que não há distinção entre o dinheiro da empresa e do(s) proprietários (17,4%).

**Tabela 11**– PERGUNTA 11: “Existe distinção entre dinheiro da empresa e do(s) proprietários?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 194 | 82,6%17,4% |

Fonte: elaborada pela autora

 Décima segunda pergunta o objetivo era saber se os donos das empresas recebem por meio do pró-labore (salário) da empresa, ou se fazia retiradas aleatórias de dinheiro, e mais da metade responderam que recebem por pró-labore (56,5%) e os que fazem retiradas aleatórias corresponde a (43,5%).

**Tabela 12**– Pergunta 12: “Os proprietários recebem pró-labore (salário) da empresa, evitando as retiradas aleatórias de dinheiro?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 149 | 56,5%43,5% |

Fonte: elaborada pela autora

 A grande parte das empresas foram criadas com a utilização de recursos próprios, cerca de 86,96%. Observado na tabela 13.

Décima terceira pergunta o objetivo era saber qual o recurso utilizado para criar a empresa e a maioria respondeu que foi recursos com próprios (86,96%) e o restante disseram que utilizaram recursos próprios e de terceiros (13,04%).

**Tabela 13**– PERGUNTA 13: “A empresa foi criada com a utilização de recursos próprios, de terceiros ou ambos? Se ambos, qual foi proporção de cada um dos recursos em média?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| Recursos própriosAmbos (próprios e terceiros) | 203 | 86,96%13,04% |

Fonte: elaborada pela autora

E quanto ao valor monetário e do patrimônio da empresa como bens e direitos, 69,50% disseram saber. Já do lado contábil, se a empresa utiliza 78,2% disseram que sim, mas apenas 13% desses utilizam essas informações para tomadas de decisões, ou seja, não sabem utilizar dos benefícios que a contabilidade para oferecer para a empresa. Observado nas tabelas 14 e 15.

Décima quarta pergunta o objetivo era saber se os donos da empresa sabem o valor monetário de seu patrimônio, e mais da metade responderam que sim (69,50%), e os que não sabem (30,5%).

**Tabela 14**– PERGUNTA 14: “A empresa tem a informação ou estima o valor monetário de seu patrimônio (Bens e direito)?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 185 | 69,50%30,5% |

Fonte: elaborada pela autora

Décima quinta pergunta o objetivo era saber se a empresa utiliza algum serviço contábil e mais da metade responderam que sim (78,2%) e se os gestores utilizam essas informações contábeis para tomada de decisões e somente (13%) desse porcentual disseram que sim, os que não utilizam (17,4%), e quase a metade não responderam a essa pergunta (47,8%). Agora voltado para o investimento próprio e terceiros referentes as perguntas 11 a 14, verifica a separação entre recursos próprios, retenção de lucros, capital de terceiros, o que nos leva a crer que os participantes tem uma boa noção do que é dinheiro dele, da empresa e de terceiros.

**Tabela 15**– PERGUNTA 15: “A empresa utiliza algum serviço contábil? Se afirmativo, utiliza essas informações para a tomada de decisões?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| Sim utiliza Utiliza para tomadas de decisões Não utiliza para tomadas de decisões Não responderamNão utiliza | 2283111 | 78,2%13%17,4%47,8%21,8% |

Fonte: elaborada pela autora

E o grande problema do gestor dono da empresa, é de achar que tem conhecimento suficiente para administrar a empresa, pois já tem alguns anos no mercado e a experiência é o suficiente. Percebeu essa característica nas respostas sobre qual o nível de conhecimento sobre ferramentas gerenciais você considera ter, baixo, médio ou alto, e 65,21% respondeu que médio. Observado na tabela 16.

Décima sexta pergunta o objetivo era saber qual o nível de conhecimento sobre as ferramentas gerenciais dos gestores das empresas, e mais da metade responderam ter um nível médio de conhecimento, em segundo lugar ficaram os gestores que tem um nível baixo de conhecimento (21,75%), e os consideram ter um conhecimento alto a respeito das ferramentas gerenciais (8,69%).

**Tabela 16**– PERGUNTA 16: “Qual nível (baixo, médio ou alto) de conhecimento sobre ferramentas gerenciais você considera ter?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| BaixoMédioAltoNão responderam | 51521 | 21,75%65,21%8,69%4,34% |

Fonte: elaborada pela autora

 As empresas que participaram respondendo ao questionário têm um faturamento médio anual de até R$30.000,00 26,08%, depois de R$30.001,00 a R$60.000,00 26,08%, acima de R$300.000,00 21,73%, de R$60.001,00 a R$100.000,00 13,04%, de R$200.001,00 a R$300.000,00 8,7% e R$100.001,00 a R$200.000,00 4,35%. Observado na tabela 17. Voltado para a contabilidade gerencial referente as perguntas 15 e 16 demonstra o conhecimento e utilização das ferramentas gerenciais que podem ser obtidas por meio da contabilidade. O resultado mostra uma realidade já percebida por outras pesquisas, ou seja, não conhecem e não utilizam os serviços contábeis como deveriam para uma boa gestão.

Décima sétima pergunta o objetivo era saber do faturamento médio anual da empresa que ficou da seguinte forma: faturamento médio anual de até R$30.000,00 (26,08%), de R$30.001,00 a R$60.000,00 (26,08%), de R$60.001,00 a R$100.000,00 (13,04%), de R$100.001,00 a R$200.000,00 (4,35%), de R$200.001,00 a R$300.000,00 (8,7%) e acima de R$300.000,00 (21,73%).

**Tabela 17**– PERGUNTA 17: “Qual o faturamento médio anual da empresa?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| Até R$30.000,00De R$30.001,00 a R$60.000,00De R$60.001,00 a R$100.000,00De R$100.001,00 a R$200.000,00De R$200.001,00 a R$300.000,00Acima de R$300.000,00 | 663125 | 26,08%26,08%13,04%4,35%8,7%21,73% |

Fonte: elaborada pela autora

E quanto a financiamento somente 22% das empresas possuem esse compromisso. A maioria das empresas participantes são pequenas com apenas 1 funcionário 47, 82%, depois com 2 ou 3 funcionários 34,8%, 6 ou mais 13,04%, e 4,34% não possuem funcionários. Observado nas tabelas 21 e 22.

Décima oitava pergunta o objetivo era saber se a empresa tinha algum financiamento em andamento e a maioria dos gestores responderam que não (78%), e apenas (22%) disseram que sim.

**Tabela 18**– Pergunta 18: “A empresa possui financiamento em andamento?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão | 419 | 22%78% |

Fonte: elaborada pela autora

Na décima nona pergunta o objetivo era saber qual o número de funcionário da empresa, e a maioria tem apenas um funcionário (47,82%), e em segundo lugar de dois a três funcionários (34,8%), em terceiro lugar seis ou mais (13,04%), e em último com nenhum funcionário (4,34%).

**Tabela 19**– PERGUNTA 19: “Qual o número de funcionários?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| 12 a 34 a 56 ou maisNão tem funcionários | 118031 | 47,82%34,8%0%13,04%4,34% |

Fonte: elaborada pela autora

O regime de tributação mais usado é o Simples, que de acordo com a Receita Federal “O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.” Observado na tabela 20.

Na vigésima pergunta o objetivo era saber do gestor qual era o regime de tributação da empresa, e a maioria respondeu regime Simples (86,95%), também teve a empresa participante do MEI (4,34%), e os gestores que não responderam à pergunta (8,69%).

**Tabela 20** – PERGUNTA 20: “Qual o regime de tributação da empresa?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimplesRealPresumidoNão responderamMEI | 200021 | 86,95%0%0%8,69%4,34% |

Fonte: elaborada pela autora

O grau de escolaridade dos gestores das empresas varia, mas o maior percentual é de ensino médio completo com 30,43%.

Na vigésima primeira pergunta o objetivo era saber o grau de escolaridade do gestor da empresa, e a maioria dos gestores responderam ensino médio completo (30,43%), em segundo lugar ensino médio incompleto (21,73%), e a mesma porcentagem de gestores que possuem pós-graduação, depois os gestores que possuem ensino superior completo (17,4%), e também há gestores com ensino fundamental incompleto (4,34%), e com ensino fundamental completo (4,34%).

**Tabela 21**– PERGUNTA 21: “Qual o grau de escolaridade do gestor da empresa?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| Ensino Fundamental incompletoEnsino Fundamental completoEnsino Médio incompletoEnsino Médio completoEnsino Superior incompletoEnsino Superior CompletoPós-Graduação  | 1157045 | 4,34%4,34%21,73%30,43%0%17,4%21,73% |

Fonte: elaborada pela autora

 Quase todos os gestores 95,6% responderam que as operações das empresas estão gerando recursos suficientes para sustentá-las financeiramente.

Na vigésima segunda pergunta o objetivo era saber se as operações da empresa estavam gerando recursos suficientes para sustentá-la financeiramente, e quase todos os gestores responderam que sim (95,6%), apenas um gestor não respondeu à pergunta (4,4%).

**Tabela 22**– PERGUNTA 22: “As operações da empresa estão gerando recursos suficientes para sustentá-la financeiramente? Se Negativo, foram identificadas as principais causas? Quais são elas?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| SimNão responderam | 221 | 95,6%4,4% |

Fonte: elaborada pela autora

 E são empresas que foram criadas cerca de até 5 anos 34,78%, depois 21,73% com até 10 anos. E o ramo de atividade 78,26% são do comércio.

Vigésima terceira pergunta o objetivo era saber quanto tempo a empresa estava atuando no mercado, obtendo o seguinte resultado: empresas com até cinco anos no mercado (34,78%), depois as empresas com até dez (21,73%), em terceiro lugar as empresas com até um ano (13,04%), e as empresas com até 20 anos (13,04%), em quarto a empresa com trinta anos no mercado (8,7%), e por último as empresas com até quinze anos (4,34%) e até vinte cinco anos (4,34%).

**Tabela 23**– PERGUNTA 23: “Há quanto tempo à empresa foi criada?”

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Alternativa | Respostas | Porcentagem |
| Até 1 anoAté 5 anosAté 10 anosAté 15 anosAté 20 anosAté 25 anosAté 30 anos | 3851312 | 13,04%34,78%21,73%4,34%13,04%4,34%8,7% |

Fonte: elaborada pela autora

Das perguntas 17 a 23 observou-se que as empresas em geral têm baixo faturamento, incluídas no Simples Nacional, número baixo de funcionários, baixo nível de escolaridade, pouco endividadas e com pouco tempo de existência. E estas características contribuíram com as anteriores no sentido de que possuem um bom capital de giro (próprio) capaz de manter os negócios, durante um tempo médio de 5 anos (SEBRAE) mas que não se sustentam sem a aplicação de melhores ferramentas gerenciais.

Com a entrevista pode observar que os gestores administrativos na maioria dos casos eram donos dos empreendimentos, alguns que já tinham um tempo de mercado, o filho já estava ajudando na administração, ou seja, são empresas que envolvem a família; encontrando gestores jovens e mais velhos, com experiencia de mercado e alguns começando.

Pode-se observar ao final do trabalho que todos os entrevistados disseram fazer um controle diário de caixa, controle mensal de contas a pagar e receber e controle do estoque; mas alguns gestores se contradizem em perguntas mais adiante, deixando uma dúvida se realmente esse controle existia. Mesmo com as dificuldades encontradas pelos donos gestores, muitos disseram não ter tempo para participar de treinamentos sobre gestão financeira e administrava, julgando já saber o suficiente para a sua empresa. As empresas que participaram do questionário têm entre 9 meses e 30 anos de atividade, e por achar que a empresa está bem, pois está conseguindo permanecer no mercado e está oferecendo um lucro para a empresa, as técnicas e ensinamentos que têm são o suficiente, não precisa melhorar ou aprimorar o conhecimento. Dessa forma, a empresa que poderia crescer e ser uma referência no seu ramo permanece como está, correndo o risco de vir à falência caso apareça outra empresa oferecendo um serviço melhor. Pois esses gestores não estão acostumados a pensar a longo prazo e assim planejar e criar estratégias para a sua empresa.

 Observa-se que os achados neste trabalho estão de acordo com o trabalho de Souza e Rios (2011, 4) que apresenta a contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas; que tem objetivo oferecer informações operacionais e financeira para os gestores, e tais ferramentas são “indispensáveis nas tomadas de decisões pelas empresas em seu gerenciamento.”

 Começando pelo orçamento que de acordo com Nery (2020) serve para orientar o gestor na redução de desperdícios, perda de foco e eliminar a possibilidade da realização de atividades operacionais conflitantes, e as fases do orçamento envolve a elaboração, execução e monitoramento. E também ele envolve todo o processo operacional e todos os setores da empresa, e por meio dele é lançado um plano de ação. Depois temos o fluxo de caixa, que é o registro das entradas e saídas de caixa, que irá orientar a empresa quanto aos pagamentos, para ter capacidade de verificar a possibilidade de investimento e tomadas de decisão; e como podemos verificar nas respostas dos questionários todos disseram que fazem o controle diário de caixa, e o controle mensal de contas a pagar e receber, mas somente 52% dos gestores disseram que fazem o fluxo de caixa. Um é o complemento do outro, o que nos confirma a falta de preparo, conhecimento de gestão financeira por parte dos administradores, e que a maioria dos gestores não utilizam a contabilidade gerencial.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o objetivo deste trabalho que era verificar se os gestores estão preparados para administrar a empresa na área de gestão financeira, e se todas as ferramentas são aplicadas pode-se concluir que o objetivo foi alcançado.

 Pode-se observar, que a maioria dos gestores são também donos das micro e pequenas empresas, que começaram a partir de um desejo de ser dono do seu próprio empreendimento, não tendo uma preocupação inicial de ter conhecimento na área de gestão financeira e administrativa. E pelas respostas nos questionários a gestão financeira é o controle de caixa, e de contas a pagar e receber, pois 100% deles responderam que sim, mas 43,5% não tem pró-labore.

 Mesmo com todas as dificuldades encontradas pelos donos gestores, pela falta de conhecimento suficiente na área de gestão financeira e administrativa para preparar a empresa para possíveis desafios futuros, elas estão conseguindo sobrevier no mercado pois já adquiriram uma certa experiência na área e alguns controles básicos da gestão financeira são utilizadas por eles. Mas o ponto negativo é que eles não têm uma visão de que é necessário adquirir mais conhecimentos, aprimorar o que eles sabem, para estar preparados para o futuro como: um concorrente, uma crise, ou mesmo para que a empresa se torne mais sólida e possa crescer no mercado.

Limitações da pesquisa: baixo número de respondentes, dificuldade em conseguir participantes, curto período de coleta de dados, receio dos administradores em fornecer informações.

Sugestão de pesquisa futura: o questionário pode se replicado em outros municípios e com mais participantes, o questionário pode ser ampliado e até mesmo serem realizadas entrevistas para complementar as análises.

**BIBLIOGRAFIA**

AZEVEDO, J. G. D.; LEONE, R. J. G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte**. Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza**, v. 17, n. 1, p. 55-83, jan./abr. 2011.

Barbosa, Heitor Monteiro. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170802100924.pdf> Acesso em: 27 de março 2022.

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. D. C. Uma Proposta para a Análise Integrada da Liquidez e Rentabilidade das Empresas. **Revista Contabilidade & Finanças,** São Paulo, p. 51-64, 30 junho 2004.

BRASIL. Lei Complementar Nº 155, De 27 de Outubro de 2016. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/lcp/Lcp155.htm>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CARDOSO, Claudio Gandorim. **Variáveis Pertinentes aos Empresários que Impactam na Continuidade de Suas Micro e Pequenas Empresas Observadas em um Escritório Contábil.** Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finança – Ciências Contábeis. 2007.

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS – CPC**. CPC 03 R2. Pronunciamento Técnico – Demonstração dos Fluxos de Caixa. 2010. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183\_CPC\_03\_R2\_rev%2014.pdf. Acesso: 24 out. 2020.

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC**. CPC 25. Pronunciamento Técnico Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. 2009. Disponível em: Acesso: 27 out. 2020.

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC.** CPC PME R1. Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/392\_CPC\_PMEeGlossario\_R1\_rev%2014.pdf. Acesso: 24 out. 2020.

COSTA, Lucas Alves Nunes da. **Fluxo de caixa e formação do preço de venda como instrumentos da gestão financeira na microempresa: Estudo em uma Loja de Auto Peças no Município de Goiana-PE.** 2020. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2020.

DOLABELA, F. “**Uma revolução no ensino universitário de empreendedorismo no Brasil.** A metodologia da Oficina do Empreendedor “, 44th ICSB World Conference, Nápoles, junho de 1999.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 28p.

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 28 de março 2022

GOMES, J, T, D. et al**. Modelo de Gestão Financeira no contexto das Micro e Pequenas empresas: Estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços**. Disponível em: <http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/601>. Acesso em 15 de abril 2022

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2005.

GOVERNO FEDERAL. **Ministério da Economia.** Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais> Acesso: 22 fev. 2022

# GUERRA, Jaqueline. **19 dificuldades encontradas na gestão das micro e pequenas empresas.** Disponível em:https://euamomeubairro.com.br/19-dificuldades-encontradas-na-gestao-das-micro-e-pequenas-empresas/. Acesso em: 15 de abril 2022

IAN, Marcousé; SURRIDGE, Malcolm; GILLESPIE, Andrew. **Finanças.** São Paulo: Saraiva, 2013.

JACOMETE, Bruno de Oliveira. **O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira.** Disponivel em: <

<https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rede/article/view/1709>> Acesso: 22 março 2022.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATIAS, A. B.; LOPES JUNIOR, F. Administração financeira nas empresas de pequeno porte. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

# NERY, Pedro. Como Elaborar Um Orçamento De Uma Pequena Empresa

 Disponível em: <https://blog.marcoeducacao.com.br/como-elaborar-o-orcamento-de-uma-pequena-empresa/#:~:text=Representa%20todo%20o%20plano%20financeiro,os%20neg%C3%B3cios%20de%20uma%20empresa>. Acesso em: 15 de abril de 2022

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica. São Paulo: Atlas,** 2002.

OLIVEIRA, Michelle B. de; VIEIRA, Julieta Aparecida S. G. **A importância da administração financeira em micros e pequenas empresas.** Pindamonhangaba, SP, 2017.

PESTANA, A. **Gestão e educação: uma empresa chamada escola**. Petrópolis, RJ: Catedral das letras, 2003. SEBRAE. Nota metodológica para definição dos números básicos de MPE. Brasília, DF, 2006.

PEIXOTO, Caio et al. **Concentração espacial na indústria do café em Minas Gerais.** Organizações Rurais & Agroindustriais. v. 18, n. 2, p. 111-124, Lavras, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.redalyc.org%2Fpdf%2F878%2F87846845002.pdf&clen=626338. Acesso em 27 de março de 2022.

PORTAL DA INDUSTRIA. **Qual a definição de micro e pequena empresa?** Disponível em: < https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/micro-e-pequena-empresa/ > Acesso em 12 março 2022.

RAUPP, F.M; BEUREN, I. M. C**omo elaborar, Capitulo 3 Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** P.91. Acesso em 28 de março 2022.

RECEITA FEDERAL. **Simples Nacional.** Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/documentos/pagina.aspx?id=3#:~:text=O%20Simples%20Nacional%20%C3%A9%20um,14%20de%20dezembro%20de%202006>. Acesso em 02 abril 2022

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/10_anos_mortalidade_relatorio_completo.pdf>. Acesso em 16 abril 2022

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **O que é e como funciona o capital de giro.** Portal Sebrae. 2009. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-comofunciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD >. Acesso em 14 ago. 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Planejamento estratégico aplicado aos pequenos negócios.** Portal Sebrae. 2016. Disponível em: **<**[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/planejamento-estrategico-aplicado-aos-pequenos-negocios,d2cb26ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD?codUf=11&origem=estadual](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/planejamento-estrategico-aplicado-aos-pequenos-negocios%2Cd2cb26ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD?codUf=11&origem=estadual)> Acesso em 2 dez 2018.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Quem são os pequenos negócios? Estudos e pesquisas.** Portal Sebrae. Disponível em: **<**[https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5%2C7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD)> Acesso em 15 dez 2018.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Expectativas do mercado,** Outubro de2017. Disponível em: **<**<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/7771.pdf>> Acesso em: 27 de dez de 2021

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Expectativas do mercado,** Dezembro de 2017.Disponivel em**: <**https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/7836.pdf>. Acesso em: 10 de dez de 2021.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Os donos de negócios no Brasil: Análise por faixa de escolaridade** (2003-2013). Brasília, 2015. Disponível em: < http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\_CHRONUS/bds/bds.nsf/d3c0e88 20c57aec918b46d14475ccaec/$File/5770.pdf >. Acesso em 24 jul. 2017.

SEBRAE. **A recuperação da economia passa pelo incentivo aos pequenos negócios.** Portal Sebrae 2020. Disponível em: **<** https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/a-recuperacao-da-economia-passa-pelo-incentivo-aos-pequenos-negocios,38f982b3df9f4710VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em 12 março 2022.

SEBRAE. **Estudo de mercado: Pequenos negócios em números.** Portal Sebrae. 2018. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros%2C12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD)> Acesso em 12 dez. 18.

SEBRAE. **Faturamento mensal das MPE no Brasil.** Portal Sebrae. Disponível em: **<** [https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\_pesquisas/faturamento-mensal-das-mpe-no-brasildetalhe48,5c38ed2801794510VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/faturamento-mensal-das-mpe-no-brasildetalhe48%2C5c38ed2801794510VgnVCM1000004c00210aRCRD)> Acesso em 12 dez. 18.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Portal Sebrae. 2014. Disponível em: **<**http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em 7 nov.18.

SEBRAE. **Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país.** Portal Sebrae 2020. Disponível em: **<**https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais,7b965c911da51710VgnVCM1000004c00210aRCRD > Acesso em 12 março 22.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE).** Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa: 2010-2011.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS** [DIEESE]. Brasília. 2011.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE).** Sobrevivência das Empresas no Brasil.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS** – Unidade de Gestão Estratégica – Núcleo de Estudos e Pesquisas. Brasília, 2016.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS** (SEBRAE). Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2015. SEBRAE & Departamento Intersindical de Estatística e Estudos [DIEESE]. Brasília - DF. 2017.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS** (SEBRAE). Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. [S.l.]. 2018.

 **SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS** (SEBRAE). Atualização de Estudo sobre a Participação de Micro e Pequenas Empresas na Ecconomia Nacional. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Unidade de Gestão Estratégica. Brasília, 2020.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM SÃO PAULO** (SEBRAE/SP). Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. São Paulo. 2010.

SILVA, Adriana. Ferramentas do planejamento estratégico: aplicabilidade nas micro e pequenas empresas. Acadêmica do curso de graduação em administração, Universidade Vale do Rio. p. 159 – 173, 2018. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/472106443/Ferramentas-do-Planejamento-Estrategico-Aplicabilidade-nas-micro-e-pequenas-empresas-2018-pdf>. Acesso em 28 de março de 22

SILVA, Antônio. **O cenário das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais na economia brasileira e seu regime de tributação.** Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7802/1/DM_Ant%C3%B4nio%20Carlos%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 27 de março de 22.

SILVA, Rodolfo. **Analise do processo de automação logística do porto seco de Varginha -MG: Um estudo bibliométrico.** Disponível em: [https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1616/1/MONOGRAFIA\_An%c3%a1liseProcessoAutoma%c3%a7%c3%a3o.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1616/1/MONOGRAFIA_An%C3%A1liseProcessoAutoma%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em 27 de março de 22.

**APÊNDICE A**

**Questionário – Gestão financeira de curto prazo**

Ramo de Atividade: ( ) Serviço ( ) Indústria ( ) Comércio

**1**. Existe controle diário de caixa (entradas e saídas de dinheiro)? ( ) Sim ( ) Não

 **2**. Existe controle mensal de contas a pagar e a receber? ( ) Sim ( ) Não

 **3**. Existe controle do estoque? ( ) Sim ( ) Não

**4**. O gestor conhece os custos da empresa? Se afirmativo, há distinção entre custo fixo e custo variável? ( ) Sim ( ) Não

**5**. Existe gestão do capital de giro (recursos necessários para financiar operações da empresa)? ( ) Sim ( ) Não

**6**. A empresa elabora fluxo de caixa (projeção do saldo de caixa para período futuro)? ( ) Sim ( ) Não

**7**. A empresa faz previsões referentes à venda de produtos e à compra de mercadorias ou matéria-prima? ( ) Sim ( ) Não

 **8**. Ao realizar as compras, faz-se análise no fluxo de caixa, para negociação de prazos? ( ) Sim ( ) Não

 **9**. A empresa toma decisão de compra e venda de mercadorias, produtos ou serviços baseado em algum registro de operações regular? Com que frequência?

**10**. Existe política para concessão de crédito aos clientes? ( ) Sim ( ) Não

**11**. Existe distinção entre dinheiro da empresa e do(s) proprietário(s)? ( ) Sim ( ) Não

**12**. Os proprietários recebem pró-labore (salário) da empresa, evitando as retiradas aleatórias de dinheiro? ( ) Sim ( ) Não

**13**. A empresa foi criada com a utilização de recursos próprios, de terceiros ou ambos? Se ambos, qual foi proporção de cada um dos recursos em média?

**14**. A empresa tem a informação ou estima o valor monetário de seu patrimônio (Bens e direito)? ( ) Sim ( ) Não

**15**. A empresa utiliza algum serviço contábil? Se afirmativo, utiliza essas informações para a tomada de decisões?

 **16**. Qual nível (baixo, médio ou alto) de conhecimento sobre ferramentas gerenciais você considera ter?

**17**. Qual o faturamento médio anual da empresa? Até R$ 30.000,00 ( ) De R$ 30.001,00 a R$ 60.000,00 ( ) De R$ 60.001,00 a R$ 100.000,00 ( ) De R$ 100.001,00 a R$ 200.000,00 ( ) De R$ 200.001,00 a R$ 300.000,00 ( ) Acima de R$ 300.000,00 ( )

**18**. A empresa possui financiamento em andamento? ( ) Sim ( ) Não

**19**. Qual o número de funcionários? 1( ) 2 a 3 ( ) 4 a 5 ( ) 6 ou mais ( )

**20**. Qual o regime de tributação da empresa? Simples ( ) Real ( ) Presumido ( )

**21**. Qual o grau de escolaridade do gestor da empresa? Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Ensino Superior Incompleto ( ) Ensino Superior Completo ( ) Pós-Graduação ( )

**22**. As operações da empresa estão gerando recursos suficientes para sustentá-la financeiramente? Se Negativo, foram identificadas as principais causas? Quais são elas?

**23**. Há quanto tempo à empresa foi criada?